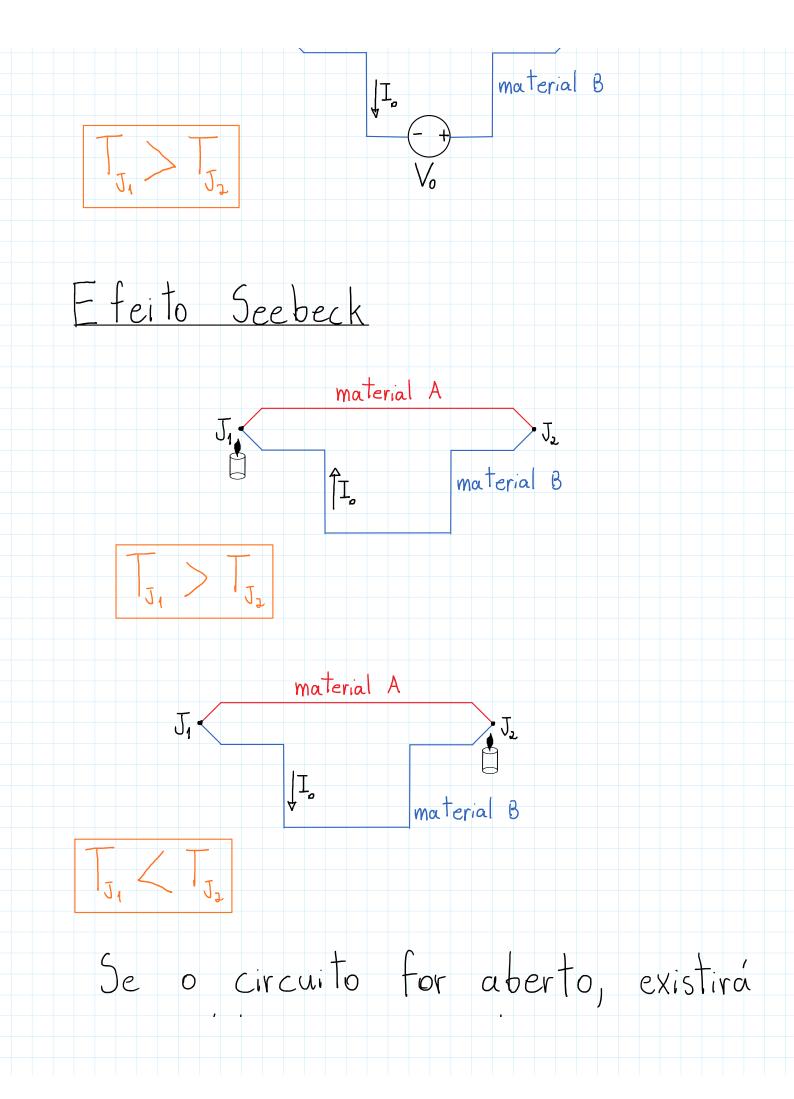
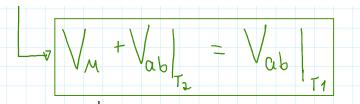
material B



uma ddp entre os terminais, a qual dependerá da diferença $T_1, -T_3$ material A material B Vo depende de T_{J1} -T_{J2}

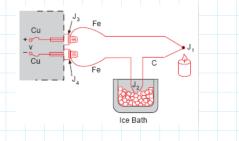
Vamos considerar que no interior do voltímetro temos o material E. Como Jy e Js envolvem os mesmos

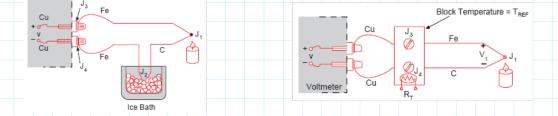
materiais (C-E e E-C) e estão sob a mesma temperatura (T3), as tensões geradas em J4 e J5 se cancelam. Dessa torma, a tensão lida pelo voltimetro depende somente de Ti-Tz Verificar as leis envolvidas na análise de termopares - documento disponível no Moodle Uma torma conveniente de analisar circuitos com termopares é substituir cada junção por uma fonte de / Vac 1 Vce 3 \(\frac{1}{\dagger}\) | | | T : - | | + | | + | | + | |

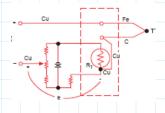


La compensação da junção de referência Essa compensação pode ser feita conhecendo T₂ - medição com outro

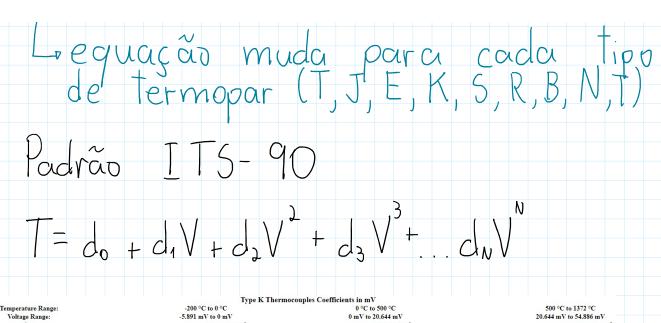
Essa compensação pode ser feita via software ou usando um circuito eletrônico + "gelo eletrônico"

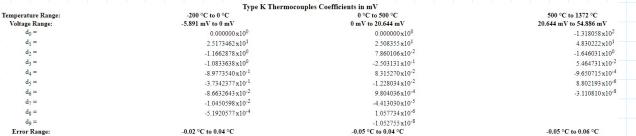




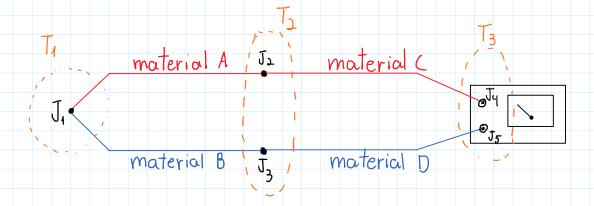


Para determinar a temperatura a partir da tensão medida, é necessário conhecer a equação do termopar em questão





Caso 2-conectar o voltimetro usando fios com as mesmas características termoelétricas do par A-B



Se C for o mesmo material de A, então é um fio de extensão

Se C for construído com material diferente de A, mas com as mes mas características termoeletricas de A (na faixa de Tz), então C é un fio de compensação Em ambos os casos, não ocorre efeito Seebeck em J2 Lo Ja virtualmente não existe A mesma ideia se aplica aos materiais Be D Lo J3 virtualmente não existe LKT: VM = Vab | - (Vce + Vde) |

Vce + Vde = Vcd = Vab (C-D com as mesmas características termoeletricas de A-B) Vantagem: T₃ é a temperatura em um ambiente controlado, local do instrumento de medição. To é a temperatura próxima do processo, tipicamente no cabeçote do termopar - ambiente não controlado